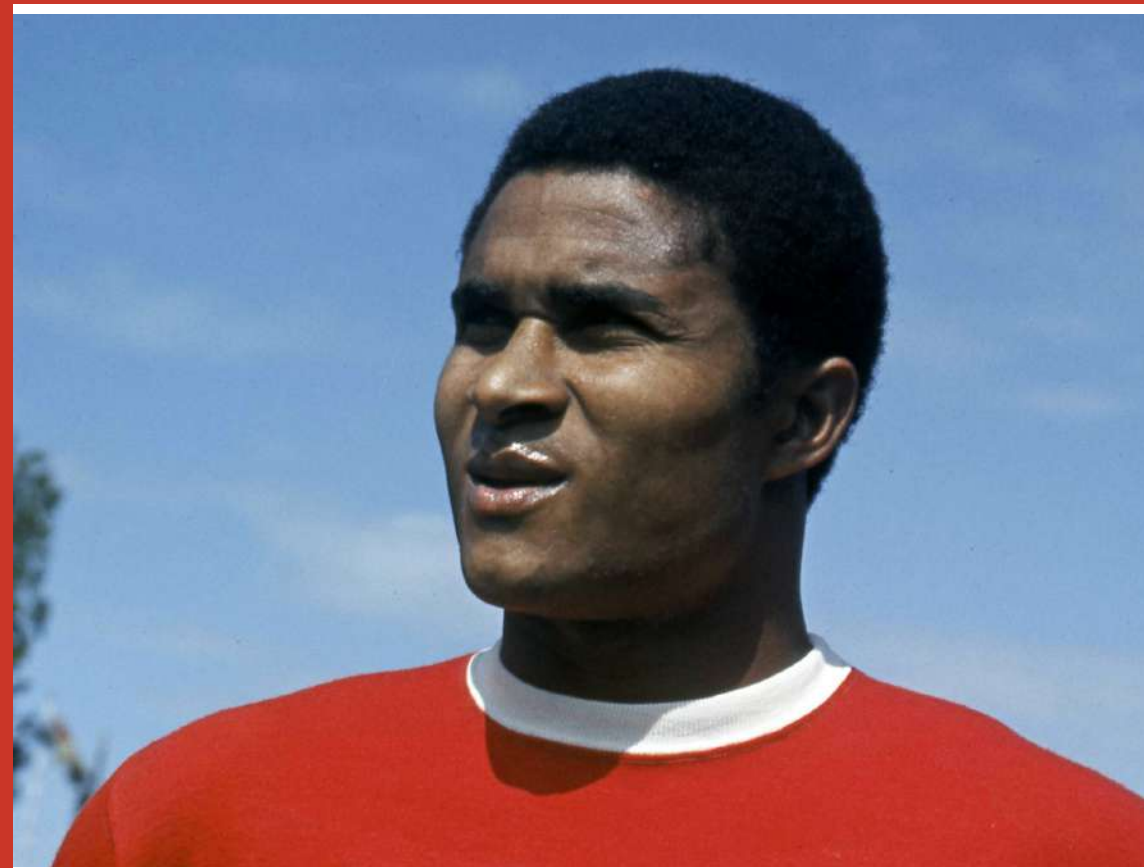


EUSÉBIO DA SILVA FERREIRA

Futebolista

1942-2014



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

COMISSÃO
MUNICIPAL
DE TOPONÍMIA

COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA

Janeiro 2015

“Os recordes e o brilhantismo de Eusébio da Silva Ferreira ficarão para sempre associados à cidade de Lisboa, uma vez que quinze dos seus vinte e dois anos de carreira foram passados ao serviço do Sport Lisboa e Benfica, onde fez vibrar adeptos e simpatizantes com as suas magníficas exibições que contabilizaram 638 golos em 614 jogos.

(...)

Para além das suas enormes virtudes e conquistas desportivas, também o seu exemplo de humildade e demais qualidades humanas e pessoais, fazem com que a memória do homem Eusébio da Silva Ferreira seja um legado que deixa a todos os portugueses e, em particular, aos munícipes de Lisboa.”

In texto da proposta de atribuição de topónimo a Eusébio da Silva Ferreira pela Câmara Municipal de Lisboa em Dezembro de 2014.



Eusébio com a Seleção Nacional, em 1966, em Wilnslow
Foto: Amadeu Ferrari, Arquivo Municipal de Lisboa



EUSÉBIO DA SILVA FERREIRA

1942-2014

Eusébio da Silva Ferreira, conhecido como o *Pantera Negra*, o *Pérola Negra*, o *Rei*, ou simplesmente Eusébio, foi um dos maiores jogadores de futebol de todos os tempos. A sua carreira ao serviço do Sport Lisboa e Benfica afirmou-o como um herói dos relvados portugueses e mundiais e fez vibrar multidões de diversas gerações.

Nascido a 25 de janeiro de 1942, em Maputo, Moçambique, filho de Laurindo António da Silva Ferreira e de Elisa Anissabeni, Eusébio faltava às aulas para jogar futebol com os amigos. Em campos improvisados nas ruas e utilizando bolas de futebol feitas artesanalmente, com meias ou trapos – as trapeiras, como Eusébio lhes chamava – era descalços que os meninos jogavam o futebol de todas as emoções e que o menino Eusébio, em particular, alimentava, determinado, o seu futuro de homem e jogador apaixonado.

Apenas com oito anos de idade Eusébio perde o pai, vitimado pelo tétano, mas é incontestável a marca que a figura paterna deixa nele. Eusébio nutre uma admiração profunda pelo pai e pela ligação deste ao mundo do futebol e ao facto dele próprio ter sido um grande jogador. É assim que, ainda muito jovem, Eusébio procura inscrever-se no seu clube do coração, o Desportivo de Lourenço Marques; é recusado por ser “franzino e pequenino”. Tenaz e persistente Eusébio não abdica, contudo, do seu sonho futebolístico e vem a ser aceite no Sporting Lourenço Marques, filial moçambicana do clube leonino. Estreia-se em 1958, num jogo contra o Desportivo, marcando três golos. Jogará nesta equipa até vir para Portugal.



Eusébio no Mundial de 1966

Eusébio voa de Moçambique para Portugal sob o nome de Ruth Malosso e chega a Lisboa em dezembro de 1960. Num confronto feito de histórias e fábulas que explicam, parcialmente, a razão de ser da identidade falsa forjada para que Eusébio viajasse incógnito até à metrópole, o jogador dá nas vistas dos observadores e tanto o Sport Lisboa e Benfica como o Sporting Clube de Portugal vão lutar pela posse do craque. Certo é que Eusébio assina contrato com o Benfica e encara Lisboa como um espaço de esperança e confiança. O primeiro treino na equipa então orientada por Bela Guttmann (1900-1981) confirma as melhores expectativas a seu respeito – consta que os colegas ter-se-ão questionado sobre quem sairia da equipa para lhe dar lugar...

A estreia pelo Sport Lisboa e Benfica acontece no dia 23 de maio de 1961, no Estádio da Luz, numa partida amigável contra o Atlético, que se salda num 4-2 com Eusébio a marcar três dos quatro golos da equipa encarnada. E, a 10 de junho seguinte, surge finalmente no Campeonato Nacional, na última ronda da época, e marca um golo dos quatro que fizeram a vitória das Águias sobre o Belenenses. Era o início da lenda.

Eusébio marca com brilhantismo o seu lugar como avançado e joga 15 dos seus 22 anos como atleta do Sport Lisboa e Benfica. Mantém-se o melhor marcador de sempre da equipa, com 638 golos em 641 partidas oficiais. Neste clube ganha onze Campeonatos Nacionais, cinco Taças de Portugal, uma Taça dos Campeões Europeus (1962), ajuda a alcançar três finais da Taça dos Campeões Europeus (1963, 1965 e 1968) e sagra-se ainda o maior marcador da Taça dos Campeões Europeus em 1965, 1966 e 1968.

A fama internacional granjeia-a Eusébio a partir do jogo da segunda final europeia do Benfica, em maio de 1962, contra o Real Madrid de Di Stefano e Puskas. Eusébio, para além de marcar dois golos, faz uma exibição de luxo assente nas características que o vão tornar famoso: a velocidade estonteante e um remate fortíssimo. Se, ao intervalo, a equipa da Luz perde por 3-2, com Puskas em destaque por ter apontado os três golos, logo a seguir o Benfica faz o empate com um golo de Coluna e Eusébio marca mais dois, apurando-se o 5-3 do resultado final. O Benfica conquista o título de Campeão da Europa e Eusébio consegue a camisola de Di Stefano, seu ídolo.

Nesse mesmo ano, a revista *France Football* elege-o o segundo melhor jogador do mundo e surgem convites para jogar no estrangeiro. Os interessados são o Real Madrid e o italiano Juventus, que chega a oferecer 16 mil contos a Eusébio, que ganhava 300 contos no clube da Luz. Nessa altura, António de Oliveira Salazar envia Eusébio para a tropa. No cumprimento dos três meses de serviço militar obrigatório, no ano de 1963, na Artilharia de Viseu, Eusébio disputa 12 jogos pela

seleção militar, conseguindo nove golos. Quando regressa ao Benfica, o jogador vê o seu salário aumentado para quatro mil contos.

No Portugal dos anos 60 as imagens de Eusébio da Silva Ferreira enchiam jornais, revistas e até a televisão nacional; mostravam o jogador nos relvados, na tropa, no casamento. A penetração de Eusébio no imaginário português, além dos epítetos elogiosos – *Pantera Negra*, *Pérola Negra* e *Rei* – que os portugueses lhe dedicaram, incluía levarem os filhos ao Estádio da Luz para serem fotografados com ele ou alcunharam os tremoços como *marisco do Eusébio* apesar do *Pantera Negra*, em abono da verdade, preferir camarão.

Depois do 25 de Abril de 1974, Eusébio fica livre para escolher trabalhar fora do país e, em 1975, parte rumo às Américas, no intuito de explorar o mercado dos Estados Unidos da América, Canadá e México. Conhecido pela sua velocidade, técnica e poderoso e preciso remate de pé direito, Eusébio representa 64 vezes a Seleção Nacional, somando 41 golos, e obtém a sua última internacionalização com a camisola das quinas a 19 de outubro de 1973, sendo seu capitão 16 vezes. Desde 1979 e até ao seu falecimento, integra a comissão técnica da Seleção Nacional Portuguesa. Sendo um dos maiores nomes do futebol mundial, Eusébio afirma-se também como embaixador do futebol português pelo mundo e como símbolo de Portugal.

Eusébio da Silva Ferreira vem a falecer na madrugada do dia 5 de janeiro de 2014, a vinte dias de completar 72 anos. Dando cumprimento ao último desejo de Eusébio, as exéquias fúnebres cumprem-se com uma volta da urna em redor do Estádio da Luz, antes da partida em procissão pelas ruas da capital rumo aos Paços do Concelho, em Lisboa. A missa de corpo presente é celebrada no Seminário do Largo da Luz, antes do funeral. A Presidência da República decreta três dias de luto nacional e a Assembleia da República subscreve um voto de pesar por Eusébio. Os líderes parlamentares aprovam a trasladação do corpo de Eusébio para o Panteão Nacional.

“Eusébio da Silva Ferreira foi um dos grandes símbolos do desporto



No Estádio da Luz
Foto: Amadeu Ferrari, Arquivo Municipal de Lisboa

mundial e de Portugal, tendo mesmo conseguido romper o isolamento a que Portugal se tinha condenado nos anos 60. Lisboa teve o privilégio de ter sido o palco principal da sua carreira”, sintetiza António Costa, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Neste sentido, um ano volvido sobre a data da sua morte, no dia 5 de janeiro de 2015, a Câmara Municipal de Lisboa volta a render homenagem a figura tão ilustre da cidade, do país e do desporto, atribuindo o seu nome a uma artéria da cidade próxima do Estádio da Luz, que percorre as freguesias de Carnide, São Domingos de Benfica e Benfica, e que passará a denominar-se Avenida Eusébio da Silva Ferreira.

**EUSÉBIO, o maior
marcador
do Campeonato**



Eusébio foi várias vezes o melhor marcador do Campeonato Nacional nas décadas de 60 e 70

**Palmarés de distinções nacionais e estrangeiras,
por ordem cronológica:**

1962 | 2.º Melhor Jogador Europeu pela revista *France Football*
(Bola de Prata)

1963/64 | Melhor Marcador do Campeonato Nacional,
com 28 golos

1964/65 | Melhor Marcador do Campeonato Nacional,
com 28 golos

1965 | Melhor Jogador Europeu pela revista *France Football*
(Bola de Ouro)

1965/66 | Melhor Marcador do Campeonato Nacional,
com 25 golos

1966 | Melhor Marcador da fase final do Mundial Inglaterra 66,
com nove golos; Melhor Jogador do Mundial Inglaterra 66;
2.º Melhor Jogador Europeu pela revista *France Football*
(Bola de Prata); *All-Star Team* do Campeonato do Mundo,
BBC Overseas Sports Personality of the Year; Medalha de
Prata da Ordem do Infante D. Henrique (1966)

1966/67 | Melhor Marcador do Campeonato Nacional,
com 31 golos (*ex-aequo* com Figueiredo, do Sporting Clube
de Portugal)

1967/68 | Melhor marcador europeu (Bota de Ouro),
com 42 golos; Melhor marcador do Campeonato Nacional

1969/70 | Melhor marcador do Campeonato Nacional,
com 21 golos

1970 | Futebolista Português do Ano

1972/73 | Melhor Marcador Europeu (Bota de Ouro),
com 40 golos; Melhor Marcador do Campeonato Nacional

1973 | Futebolista Português do Ano

1981 | Colar de Mérito Desportivo

1982 | Águia de Ouro (o mais alto galardão do Sport Lisboa e Benfica)

1990 | Grande Colar de Honra ao Mérito Desportivo

1992 | Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique (1992);
Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa

1994 | Ordem de Mérito Federação Internacional de Futebol (FIFA)

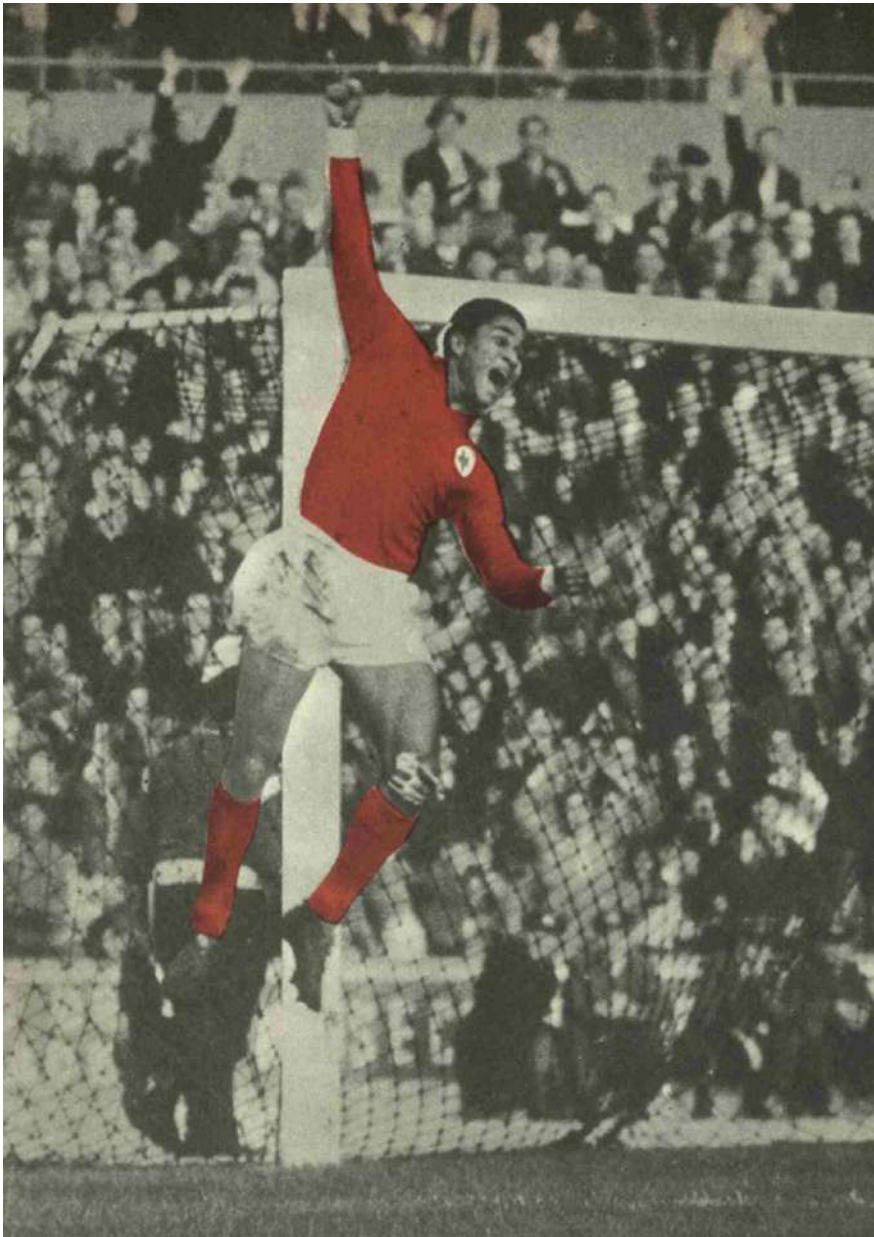
1998 | Membro inaugural da Galeria dos Campeões (*Hall of Champions*) da FIFA, em conjunto outras oito glórias do futebol mundial



Equipa do Sport Lisboa e Benfica na década de 60

Foto: Amadeu Ferrari, Arquivo Municipal de Lisboa





2000 | 3.º melhor futebolista do século XX para a FIFA, a seguir a Pelé e Maradona

2003 | Escolhido como o jogador de ouro de Portugal pela Federação Portuguesa de Futebol (como o seu melhor jogador dos últimos 50 anos), para o Jubileu de Ouro da UEFA, no âmbito do qual também ficou em 7.º na votação *online*

2004 | Grã-Cruz da Ordem do Mérito (2004); Pelé nomeou Eusébio como um dos melhores jogadores de futebol vivos na sua lista FIFA 100

2010 | 3.º jogador a ser distinguido com o Prémio Presidente da UEFA, depois de Alfredo Di Stéfano e Bobby Charlton



Equipa do Sport Lisboa e Benfica na década de 70
Foto: Amadeu Ferrari, Arquivo Municipal de Lisboa



Eusébio no jogo entre o SL Benfica e o AC Milan da Taça dos Clubes Campeões Europeus, no Estádio de Wembley, em 1963



Avenida Eusébio da Silva Ferreira
Fotos: Sérgio Dias





FICHA TÉCNICA

Edição | Câmara Municipal de Lisboa

Presidente | António Costa

Pelouro da Cultura | Catarina Vaz Pinto

Direção Municipal de Cultura | Manuel Veiga

Departamento do Património Cultural | Jorge Ramos de Carvalho

Título | Eusébio da Silva Ferreira

Design | Ernesto Matos

Tiragem | 200

Ano | 2015

Depósito Legal | 386211/14

Execução gráfica | Imprensa Municipal de Lisboa

Agradecimentos | Ao Sport Lisboa e Benfica, pela cedência de fotografias

Foto da capa | Amadeu Ferrari, Arquivo Municipal de Lisboa



Foto: Amadeu Ferrari, Arquivo Municipal de Lisboa

AVENIDA EUSÉBIO DA SILVA FERREIRA



Ponto inicial sul

38°44'31.1"N 9°11'56.2"W
38.741978, -9.198934

Ponto inicial norte

38°45'23.7"N 9°10'52.9"W
38.756592, -9.181349